Centro de Estudos de Medicina Tradicional e
Cultura Chinesa – Cemetrac

Céu,
Homem e
Terra na
Medicina Chinesa

Curso de Acupuntura – Turma 9
Professor: Mestre Liu Chih Ming

Aluno: Samuel Kilsztajn

São Paulo, janeiro de 2010

Agradeço ao Mestre Liu, Dona Lin e Doutor Liu,
por sua dedicação neste meu aprendizado.

Céu, Homem e Terra na Medicina Chinesa

Estrutura do Trabalho

Introdução 4

I - Os três níveis da Medicina Chinesa 6

O Céu: Chi 6

O Homem: Yin e Yang 7

A Terra: três, dez mil seres 8

II - A Medicina Tradicional Chinesa 14

III - A Medicina Clássica Chinesa 16

Conclusão 18

Bibliografia 19

Introdução

O Rabino Shimon Brand uma vez me disse, espantado, que no curso de direito que frequentava no Largo São Francisco, passava-se a manhã inteira sem que Deus fosse sequer mencionado... Na ocasião achei a observação descabida. Mas quando comecei a freqüentar as aulas de medicina chinesa lembrei do Rabino, achando que ele ficaria muito contente em assistir as aulas do Mestre Liu Chih Ming, porque ali Deus não só é mencionado como está sempre presente no decorrer de todas as apresentações.

Na Antiguidade Ocidental, a Filosofia/ciência, a Religião e Deus sempre conviveram de forma harmoniosa. Depois da Idade Média, entretanto, por ocasião do Renascimento Europeu e devido aos atritos entre a Filosofia/ciência e a Religião, a presença de Deus foi completamente suprimida do pensamento científico.

No século V, com as invasões bárbaras, a queda do Império Romano do Ocidente e o início da Idade Média na Europa, a intelectualidade grego-romana migrou e abrigou-se em Constantinopla; permanecendo no Oriente Próximo até a queda de Constantinopla no século XV, por ocasião de sua conquista pelo Império Otomano. Embora a Ciência Ocidental não tenha se desenvolvido no Império Bizantino (o Império Romano do Oriente), os manuscritos gregos foram copiados, estudados e preservados em Constantinopla por todo um milênio.

A volta da intelectualidade grego-romana para o Ocidente coincidiu com o fim da Idade Média na Europa e o Renascimento Europeu. O conhecimento acumulado na Antiguidade, preservado em Constantinopla e re-introduzido na Europa durante o Renascimento, entrou em atrito com a Religião dominante na Europa que, na ocasião, encontrava-se atrelada aos estados nacionais nascentes. Questões como a forma da Terra, que faziam parte do conhecimento da Antiguidade Ocidental, foram responsáveis pela perseguição e condenação de cientista durante o Renascimento Europeu. No século III AC, muito antes de Copérnico, Galileu e Colombo, o filósofo grego Eratóstenes não só havia demonstrado que a Terra era redonda, como calculado sua circunferência.

O desentendimento entre a Ciência Ocidental e a Religião por ocasião do Renascimento Europeu suprimiu a presença de Deus do pensamento científico, e marcou profundamente todo o desenvolvimento da Ciência Ocidental até o presente. No século XX, em nome da Ciência, os estados que adotaram o chamado “socialismo científico” também foram responsáveis pela perseguição e condenação, desta vez, de religiosos, perpetuando assim o atrito entre Deus e a Ciência Ocidental.

A Teoria da Relatividade talvez seja o primeiro passo para a re-introdução de Deus no pensamento científico ocidental. Como Santo Agostinho, Einstein reintegrou o tempo ao espaço. Santo Agostinho considerava que o tempo foi criado junto com o mundo, e que o passado e o futuro

são dimensões presentes. Mais uma vez, é a partir da Física Moderna (Quântica), que novos ventos caminham no sentido de re-introduzir Deus na Ciência Ocidental.

O presente trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro serão examinados os três níveis da Medicina Chinesa, Céu, Homem e Terra, onde serão abordados os conceitos de Chi, Yin/Yang, Cinco Elementos, Órgãos/Vísceras, Meridianos, Diagnóstico, Sete Fatores Endógenos, Seis Fatores Exógenos e Tratamentos.

No segundo capítulo será tratado o desenvolvimento da Medicina Tradicional Chinesa a partir da República Popular da China, que sistematizou, padronizou e unificou a Medicina Chinesa de acordo com o padrão científico ocidental, com ênfase em seu Nível Terrestre e em detrimento de sua espiritualidade.

No terceiro capítulo serão abordados os atuais desafios da Medicina Chinesa para a reintegração de seus níveis Humano e Celeste e re-inserção da espiritualidade que sempre caracterizou a Medicina Chinesa em sua forma clássica.

I - Os três níveis da Medicina Chinesa

"De Tao veio o Um,
Do Um veio o Dois,
Do Dois veio o Três, origem de todas as coisas."
(Tao Te Ching: 42)

A Medicina Chinesa compreende três níveis, três dimensões: Céu, Homem e Terra. O Céu, nível superior, representado pelo número um, corresponde à energia vital única do Universo, o Chi (Qi), e é responsável pela promoção do espírito. O desdobramento do Chi em Yin e Yang, representado pelo número dois, corresponde ao segundo nível da Medicina Chinesa, denominado Homem, nível intermediário, responsável pela prevenção e promoção da saúde. O terceiro nível da Medicina Chinesa, nível inferior responsável pela cura das enfermidades, corresponde à Terra e é representado pelo número três, a origem de todas as coisas ou de todos os dez mil seres.

O Céu: Chi

O Céu corresponde ao nível superior de medicina e é responsável pela promoção do espírito. A energia vital única flui por todo o Universo. O homem que estiver em harmonia com o Chi universal apresenta livre circulação da energia vital, vive tranqüilo, sem vaidade, sem apego e sem aversão, é saudável, está prevenido de todas as doenças, apresenta longevidade e, se deixar esta dimensão do mundo, deixa-a em serenidade e paz.

O homem, assim como o Universo, está em constante movimento. A sabedoria consiste em atingir a equanimidade, diluindo o ego para se libertar do apego a situações agradáveis e da aversão a situações desagradáveis. O homem que atinge este estado espiritual está livre de ser dominado pela paixão, pelas emoções, pelos sentimentos de raiva, alegria, ansiedade, tristeza e medo, raízes de todo o sofrimento humano.

Para a Igreja Católica, Capitais são os pecados da (1) vaidade/ego/soberba/orgulho, (2) ira/raiva, (3) inveja, (4) avareza, (5) gula, (6) luxúria e (7) preguiça/melancolia, sem os quais os homens não seriam levados a cometer os pecados Veniais e Mortais. O homem, liberto das paixões, está livre de qualquer pecado. Mais precisamente, de acordo com o Antigo Testamento, a vaidade, entre os Capitais, seria o pecado fundamental, a origem de toda a aflição do homem em sua peregrinação terrestre.

"Vaidade de vaidades, tudo é vaidade.
Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho,
com que se afadiga debaixo do sol?"
(Antigo Testamento, Eclesiastes 1:2-3)

Para as religiões do Extremo Oriente, e particularmente para o Taoísmo, que é a fonte da Medicina Chinesa, a vaidade/ego/soberba/orgulho também é a ilusão fundamental, responsável por todas as paixões que são as causas do sofrimento humano.

"O sábio não se apega a sua obra.
Nada quer ter, nada quer ser."
(Tao Te Ching: 77)

O Homem: Yin e Yang

"... e separou a Luz das Trevas.
E chamou à Luz dia, e às Trevas noite.
E da tarde e da manhã se fez o dia primeiro."
(Antigo Testamento, Gênesis 1:4-5)

Yin (trevas/noite/frio etc.) e Yang (luz/dia/quente etc.) são forças opostas, interdependentes e em equilíbrio dinâmico. As Trevas crescem durante a noite e perdem sua força até que, no esplendor do nascer do Sol, a força da Luz se manifeste. O nascer do Sol equivale à transmutação do Yin em Yang assim com o por do Sol equivale à transmutação do Yang em Yin. Da mesma forma, o Inverno (Yin) de longas noites vai paulatinamente sendo transmutado em Verão (Yang) de longos dias, durante a Primavera... e o Verão em Inverno, durante o Outono. As quatro estações do ano terrestre representam um equilíbrio em movimento.

Tanto o Yin como o Yang trazem dentro de si mesmo suas próprias forças contrárias. No símbolo Yin-Yang, o Yin, que está na base do círculo em movimento horário, traz em seu centro a Luz do Yang; assim como o Yang que, no mesmo sentido aponta para a superfície, traz em seu centro o negro das Trevas. Nem Yin nem Yang podem existir independentemente. Sem Yang não há Yin e sem Yin não há Yang. No I Ching, o Livro das Mutações, cada linha Yin em repouso (jovem) é composta por um elemento Yin e dois elementos Yang; e cada Linha Yang em repouso (jovem) é composta por um elemento Yang e dois elementos Yin. A linha resultante de três elementos Yin

(número 6) é chamada de Linha Yin móvel (velho), que deve ser interpretada tanto como Linha Yin como, transmutada, Linha Yang. A linha resultante de três elementos Yang (número 9) também deve ser interpretada tanto como Yang, como Yin.

A harmonia entre as forças Yin e Yang presente nas Trevas e na Luz permite o livre fluxo da energia vital única do Universo, o Chi. Para o homem, viver em harmonia com o Chi universal é ingerir alimentos diversificados de diferentes cores (verde, vermelho, amarelo, branco e preto, como será visto mais adiante), exercitar-se fisicamente durante o dia, recolher-se ao por do Sol, dormir cedo e despertar com o nascer do Sol, o momento mais intenso da manifestação Yang na Terra. Em uma anedota judaica "sem sentido", um simplório pergunta ao rabino se não seria melhor o Sol brilhar durante a noite, que é escura, ao invés de brilhar durante o dia, que já é claro.

O homem que está em harmonia com as forças Yin e Yang apresenta livre circulação do Chi universal e está prevenido de doenças, que são a manifestação de desequilíbrios. O Homem corresponde ao nível intermediário de medicina e é responsável pela prevenção e promoção da saúde. De acordo com o nível Terra da Medicina Chinesa, não se deve esperar pelas enfermidades para se buscar o equilíbrio entre as forças Yin e Yang. Com diz o Imperador Amarelo, não espere ter sede para começar a cavar um poço.

A Terra: três, dez mil seres

A Terra, terceiro nível e inferior da Medicina Chinesa, corresponde ao nível do desequilíbrio e das enfermidades. As teorias do Chi e Yin/Yang constituem a base da Medicina Chinesa. Todas as demais construções teóricas, como os Cinco Elementos, Órgãos/Vísceras e Meridianos estão subordinadas às teorias do Chi e do Yin/Yang. Antes de iniciar a análise do desequilíbrio entre as forças Yin e Yang e da obstrução do fluxo de energia vital no homem, um breve resumo das teorias dos Cinco Elementos, Órgãos/Vísceras e Meridianos se faz necessário.

Cinco Elementos

Madeira, Fogo, Terra, Metal e Água constituem Cinco Elementos em movimento, Cinco Fases ou Cinco Movimentos. Cada um dos cinco elementos gera energia para o elemento consecutivo (relação de geração), isto é, permite a passagem do Chi para o elemento seguinte, na ordem acima indicada. Além disso, cada um dos cinco elementos controla a energia do elemento subsequente ao consecutivo (relação de dominância), regulando e prevenindo acúmulos de energia em excesso. Assim, a Água gera energia para a Madeira e controla a energia do Fogo etc.

Órgãos/Vísceras

O Fígado, Coração, Baço/Pâncreas, Pulmão e Rins são denominados Órgãos, são de constituição Yin, estão protegidos pela caixa torácica e são compactos. A Vesícula Biliar, Intestino Delgado, Estômago, Intestino Grosso e Bexiga são denominados Vísceras, são de constituição Yang, estão fora da caixa torácica e são ocos. Cada um dos cinco Órgãos e cinco Vísceras está associado a um dos elementos, na ordem mencionada no item anterior. Assim, os Rins e a Bexiga estão associados ao elemento Água e o Fígado e a Vesícula Biliar estão associados ao elemento Madeira. Além dos órgãos e vísceras citados, a Medicina Chinesa ainda trabalha com o Pericárdio, de natureza Yin, e o chamado Triplo Aquecedor, de natureza Yang, ambos associados ao elemento Fogo (do Ministro, em contraposição ao Fogo do Imperador, associado ao Coração e ao Intestino Delgado).

Os Cinco Elementos, além de reunir Órgãos e Vísceras específicos, apresentam correspondentes órgãos dos sentidos, tecidos, características, emoções, sabores, cores, fatores ambientais etc., conforme descrição abaixo.

a) Madeira: Fígado, Vesícula Biliar, Olhos, Tendões/unhas, Desenvolver, Raiva, Azedo, Verde, Vento.

b) Fogo: Coração, Intestino Delgado, Língua, Rosto/vasos/sangue, Quente/subir/crescer, Alegria, Amargo, Vermelho, Calor de verão. Inclui Pericárdio e Triplo Aquecedor (Fogo do Ministro).

c) Terra: Baço/Pâncreas, Estômago, Boca/lábios, Músculos/quatro membros, Produzir/transformar, Pensamento/preocupação (ansiedade), Doce, Amarelo, Umidade.

d) Metal: Pulmão, Intestino Grosso, Nariz, Pele/pelos, Purificar, Tristeza (melancolia), Picante, Branco, Secura.

e) Água: Rins, Bexiga, Ouvido, Cabelos/ossos/cérebro/medula, Frio/descer/armazenar, Medo/susto, Salgado, Preto, Frio.

Meridianos

Os Meridianos (Canais e Colaterais) estão subdivididos em doze principais e oito extraordinários. Os doze Meridianos principais possuem uma série de pontos específicos por onde afloram a energia dos canais. Entre os oito Meridianos extraordinários, apenas dois apresentam pontos específicos, o Meridiano Vaso Concepção, mar dos canais Yin; e o Meridiano Vaso Governador, mar os canais Yang.

Cada um dos doze Meridianos principais corresponde a um dos órgãos e vísceras, incluindo o Pericárdio e Triplo aquecedor. O fluxo dos doze Meridianos principais difere da seqüência dos Cinco Elementos: Metal (Pulmão, Intestino Grosso), Terra (Estômago, Baço/Pâncreas), Fogo do Imperador (Coração, Intestino Delgado), Água (Bexiga, Rins), Fogo do Ministro (Pericárdio, Triplo Aquecedor), Madeira (Vesícula Biliar, Fígado).

Os Meridianos Metal e Fogo (do Imperador e do Ministro) percorrem as mãos e os Meridianos Terra, Água e Madeira percorrem os pés. Os Meridianos Yin percorrem a parte interna dos membros e os Meridianos Yang a parte externa dos membros. Apenas os Meridianos Yang possuem pontos na cabeça. Os Meridianos Yin das mãos e Yang dos pés correm para baixo, em direção à terra; e os Meridianos Yang das mãos e Yin dos pés correm para cima, em direção ao céu.

Após este brevíssimo resumo das teorias dos Cinco Elementos, Órgãos/Vísceras e Meridianos, pode-se prosseguir para a análise do desequilíbrio entre as forças Yin e Yang e da obstrução do fluxo de energia vital no homem. A perda do equilíbrio entre as forças Yin e Yang e a obstrução do fluxo de energia vital se manifesta em enfermidades. Segue uma descrição, igualmente breve, da forma de diagnóstico, fatores endógenos e exógenos responsáveis pelo aparecimento de doenças, e tratamentos de acordo com a Medicina Chinesa.

Diagnóstico

A Medicina Ocidental baseia-se no princípio da causalidade; e a Medicina Chinesa baseia-se no princípio da casualidade. A mente ocidental cuidadosamente examina, pesa, seleciona, classifica, isola e estabelece considerações teóricas de causa e efeito. A visão chinesa, por sua vez, observa tudo, até mesmo o menor e mais absurdo detalhe, como se o organismo humano fosse um mosaico. Para a Medicina Chinesa, corpo, mente e espírito são interdependentes e estão em constante mutação, além de estarem relacionados ao ambiente social e natural do indivíduo.

A Medicina Chinesa utiliza vários meios para diagnosticar enfermidades: brilho e exame dos olhos, aspecto e coloração do rosto, língua e orelha, exame de pulso, estado de ânimo e tonalidade da voz, sensação térmica, aspectos das secreções, estilo de vida, alimentação, entre outros.

As pessoas normalmente apresentam características predominantemente Yin ou Yang. Pessoas predominantemente Yin, em equilíbrio, apresentam livre fluxo das forças Yang e, portanto, da energia vital; assim como pessoas predominantemente Yang, em equilíbrio, apresentam livre fluxo das forças Yin e da energia vital. Independentemente do tipo Yin ou Yang da pessoa, o desequilíbrio pode ser decorrente da deficiência ou excesso de Yin ou Yang.

O desequilíbrio entre as forças Yin e Yang e a obstrução do fluxo de energia vital normalmente atingem órgãos e vísceras específicos, de acordo com o tipo de pessoa. O rompimento do equilíbrio nas pessoas se manifesta em “seu elemento ou órgão/víscera fraco” e na obstrução do fluxo de energia ao longo dos Meridianos correspondentes. As pessoas apresentam tipos específicos que podem ser associados aos Cinco Elementos. Assim, pessoas com características do elemento Metal, quando em desequilíbrio, podem apresentar tristeza e problemas dermatológicos ou respiratórios etc.; pessoas com características do elemento Madeira, quando em desequilíbrio, podem apresentar raiva,

depressão, unhas fracas e doenças hepáticas etc. Entretanto, qualquer que seja o órgão, víscera ou demais partes do corpo diretamente atingido, a partir das relações de geração de energia e dominância entre os Cinco Elementos, todo o organismo humano pode estar sendo afetado.

Na concepção sistêmica da Medicina Chinesa, os Cinco Elementos e os correspondentes Órgãos, Vísceras, órgãos dos sentidos, tecidos, características, emoções, sabores, cores, fatores ambientais etc. estão todos ligados num círculo vicioso. O elemento Madeira gera energia para o elemento Fogo que, por sua vez, gera energia para o elemento Terra e, consecutivamente, Metal, Água e, novamente, Madeira, Fogo... Ao mesmo tempo, o elemento Madeira controla a energia do elemento Terra e, consecutivamente, Água, Fogo, Metal, Madeira, Terra... O desequilíbrio no organismo humano pode ocorrer por deficiência ou excesso na geração e no controle da energia (contra-dominância ou excesso de dominância).

A título de exemplo, uma pessoa que apresenta problemas hepáticos, olhos opacos, unhas com falhas/ondulações, raiva (síndromes do elemento Madeira) pode apresentar também problemas cardíacos (porque a Madeira estaria falhando em gerar energia para o elemento Fogo) e problemas no Estômago/Baço/Pâncreas (porque a Madeira estaria falhando em sua função de dominar o elemento Terra). Além disso, as síndromes do elemento Madeira podem ser decorrentes de problemas no Rim (Água), responsável pela geração de energia para o elemento Madeira, e de problemas no Pulmão (Metal), responsável pela dominação do elemento Madeira e livre desenvolvimento do Fígado, que favorece a maleabilidade da pessoa e controla sua raiva (a manifestação da tristeza/melancolia do elemento Metal tem o poder de suprimir a raiva). Assim, a Medicina Chinesa acaba utilizando todos os Cinco Elementos para o diagnóstico do organismo humano.

Na Medicina Chinesa, assim como na Medicina Ocidental, a subjetividade do terapeuta é largamente utilizada no diagnóstico. Na Medicina Ocidental, obcecada pela racionalidade e pela objetividade, a subjetividade é altamente incômoda, é expressamente negada, embora dificilmente dois médicos ocidentais apresentem o mesmo diagnóstico para um mesmo caso. Na Medicina Chinesa, por sua vez, a subjetividade do terapeuta é altamente valorizada, porque a Medicina é considerada uma arte.

Sete Fatores Endógenos

Para a Medicina Chinesa, os principais responsáveis pelo desequilíbrio entre as forças Yin e Yang e pela obstrução do fluxo de energia vital no organismo são as emoções, que estão associadas aos cinco elementos. Raiva, Alegria, Pensamento/Preocupação (ansiedade), Tristeza (melancolia) e Medo/Susto constituem fatores internos (Yin) denominados Sete Fatores Endógenos responsáveis pelo aparecimento de doenças. Deficiências ou excessos na dieta alimentar e na atividade física também são considerados fatores internos (Yin) responsáveis pelo aparecimento de doenças. Uma

alimentação saudável deve ser diversificada e incluir as cores dos Cinco Elementos; e as pessoas devem fazer exercícios físicos, dormir e acordar cedo para manterem-se em sintonia com o Chi universal.

Seis Fatores Exógenos

As pessoas que estão tomadas por uma ou mais das emoções dos Sete Fatores Endógenos, com excessos ou carências na dieta alimentar e/ou na atividade física, apresentam desequilíbrio da energia vital e estão sujeitas a fatores externos (Yang) causadores de doenças. Estes fatores, ligados ao tempo e às estações climáticas, são conhecidos como os Seis Fatores Exógenos possíveis causadores de desequilíbrios nos organismos humanos e responsáveis pelo aparecimento de doenças. Os fatores externos, como um todo, são considerados Yang, em oposição aos fatores internos Yin, mas também possuem características específicas: Vento (Madeira, Yang), Calor de Verão (Fogo, Yang), Umidade (Terra, Yin), Secura (Metal, Yin no Outono/Inverno e Yang na Primavera/Verão), Frio (Água, Yin) e Fogo (o fogo, Yang, embora classificado como fator exógeno, é de natureza endógena). Os homens, tomados e desequilibrados pelas emoções e/ou excessos ou carências na dieta alimentar e na atividade física, podem não conseguir adaptar-se prontamente às mudanças muito rápidas no clima que, assim, acabam por se transformarem em causas (secundárias) de doenças. O principal e mais grave fator exógeno é o Vento, que provoca alterações repentinas e está presente em todas as estações do ano. Os acidentes e demais causas externas de morbidade não são considerados nem fatores endógenos nem fatores exógenos.

Tratamento

Entre as terapias e técnicas utilizadas para restaurar o equilíbrio entre as forças Yin e Yang e desobstruir o fluxo de energia vital no organismo pode-se citar: Acupuntura Sistêmica, Moxabustão, Tui Na (massagem), Acupuntura Auricular, Reflexologia (pés), Kwa-Sa (raspagem), Sangria, Ventosas, Fitoterapia (ervas), Dieta Alimentar, Tai Chi Chuan/Chi Kung (exercícios físicos), entre outros. Para o tratamento, a Medicina Chinesa considera não só os órgãos, vísceras e demais partes do corpo diretamente afetadas, mas toda a relação de geração de energia e dominância entre os Cinco Elementos. Para a Medicina Chinesa, o corpo, a mente e o espírito, em equilíbrio, são capazes de criar as substâncias químicas necessárias para a prevenção e cura de possíveis enfermidades. O tratamento consiste então em estimular o organismo a re-estabelecer seu equilíbrio dinâmico.

Como a rede de Meridianos é um sistema interligado, qualquer estímulo em um dos canais propicia a circulação de energia em todo organismo humano. Naturalmente, o resultado será sempre mais rápido e melhor se o estímulo for realizado diretamente nos pontos que podem propiciar a

desobstrução dos Meridianos onde a energia está estagnada, deficiente ou excessiva. Para deficiências deve-se utilizar técnicas de tonificação, e para excessos técnicas de sedação.

Os cuidados do homem com a conexão ao fluxo vital (Céu, primeiro nível) e com a harmonia entre as forças Yin e Yang (Homem, segundo nível) são partes integrantes da Medicina Chinesa e devem ser abordados em conjunto com o nível terrestre das enfermidades. Agir sobre as enfermidades decorrentes dos desequilíbrios entre Yin e Yang e da obstrução do fluxo de energia vital pode trazer alívios imediatos, mas não erradicam as doenças se não forem acompanhados por movimentos para restaurar o equilíbrio entre Yin e Yang e harmonizar o fluxo de energia vital de acordo com a Medicina Chinesa nos níveis Homem e Céu. Na Medicina Chinesa o terapeuta superior cuida tanto do nível terrestre do paciente, como de seus níveis Homem e Céu.

II - A Medicina Tradicional Chinesa

A Medicina Chinesa, milenar, tem como livro base o Huang Di Nei Ching, o Livro do Imperador Amarelo, como é conhecida no Ocidente a obra atribuída à figura lendária de Huang Di, que teria vivido no Século XXVI AC. O Livro do Imperador Amarelo está dividido em duas partes, "Questões simples" e "Eixo espiritual", ambas subdivididas em 81 capítulos, da mesma forma que o Tao Te Ching, a obra máxima do Taoísmo.

A Medicina Clássica Chinesa atravessou diferentes dinastias, foi desenvolvida de forma diversificada e enriqueceu-se sob tensões e conflitos até o final da Dinastia Imperial Qing em 1912. O aprendizado era repassado artesanalmente a devotos discípulos que absorviam o conhecimento convivendo com os mestres. Com a instauração da República da China em 1912, a China atravessou um processo de modernização de acordo com o padrão ocidental e a Medicina Chinesa passou a ser desacreditada, considerada antiquada e não-científica. Em 1927, Chiang Kai Shek proibiu a prática da Medicina Chinesa.

Com a República Popular da China de 1949, a Medicina Chinesa passou oficialmente por distintas fases. Mao Tse Tung conseguia ser ainda mais preconceituoso que Chiang Kai Shek, achava que a Medicina Chinesa era bruxaria. Mas, depois, considerando que não dispunha da Medicina Ocidental, pragmático como todos os chineses, em 1953, Mao passou a considerar a Medicina Chinesa um tesouro nacional. O governo recolheu o conhecimento dos bruxos, criou manuais, cursos populares e produziu terapeutas a toque de caixa. Mutirões de "médicos de pés descalços" foram designados a trabalhar em áreas remotas do país. Em 1958 a Medicina Chinesa começou a ser reestruturada e integrada à medicina alopática, foi sistematizada, padronizada e unificada de acordo com o padrão científico ocidental.

Neste processo de sistematização, o Nível Terrestre da Medicina Chinesa ganhou ênfase em detrimento do Nível Celeste e do Nível Humano. O termo Medicina Tradicional Chinesa passou a ser utilizado para denominar a Medicina Chinesa sistematizada, padronizada e unificada pela República Popular da China, em contraposição à milenar Medicina Clássica Chinesa, altamente diversificada e espiritualizada.

A Medicina Tradicional Chinesa, de acordo com o padrão científico ocidental, ocupa-se essencialmente com as enfermidades, a partir de técnicas desenvolvidas pela Medicina Clássica Chinesa. Embora promovida para uso nacional, a sistematização, padronização e unificação da Medicina Chinesa acabaram por permitir a difusão da Medicina Chinesa no Ocidente. Sistematizada de acordo com o padrão científico ocidental, a Medicina Chinesa tornou-se passível de ser estudada, assimilada e difundida no Ocidente. Na forma Clássica, a Medicina Chinesa era praticamente

incompreensível para a mente ocidental e, portanto, muito dificilmente poderia ser introduzida no Ocidente.

Em 1972, com a abertura da China ao Ocidente, a Medicina Tradicional Chinesa passou a ocupar espaços cada vez mais significativos no cenário internacional. Quem observa o quão expressiva é hoje a Medicina Tradicional Chinesa no Ocidente dificilmente se dá conta de que este processo de disseminação tenha durado menos de quatro décadas. Além da sistematização, padronização e unificação da Medicina Chinesa de acordo com o padrão científico ocidental, o fato da Medicina Tradicional Chinesa se ater ao Nível Terrestre, em detrimento dos seus níveis Celeste e Humano, também contribuiu para a disseminação da Medicina Chinesa no Ocidente, onde Deus e ciência não se misturam. Sem Deus e espiritualidade, a Medicina Tradicional Chinesa pode ser mais facilmente acolhida por médicos, terapeutas e pacientes ocidentais.

III - A Medicina Clássica Chinesa

A sistematização, padronização e unificação da Medicina Chinesa foi fundamental tanto para o seu restabelecimento na própria China, depois de seu embaraçado processo de modernização na primeira metade do século XX, em que a Medicina Chinesa foi proibida; como para a sua disseminação no Ocidente. Sem a iniciativa da República Popular da China, a Medicina Chinesa não seria compreensível para a mente ocidental.

Presentemente, dada a já significativa penetração da Medicina Tradicional Chinesa no Ocidente, é possível começar a pensar na expansão de seu nível Terra para os níveis Homem e Céu, com a re-introdução de Deus e da espiritualidade da Medicina Chinesa em sua forma clássica.

Embora a Medicina Chinesa no Nível Terra seja mais facilmente assimilável no Ocidente que a Medicina Chinesa nos níveis Homem e Céu, o Ocidente também está ávido por uma medicina mais preocupada com a prevenção e promoção da saúde e mais espiritualizada que a Medicina Ocidental. As medicinas alternativas, holística, homeopatia, florais de Bach, entre outras, têm ganhado espaço no mundo ocidental, ao lado da Medicina Tradicional Chinesa. Em comum, todas as chamadas medicinas alternativas consideram o corpo, a mente e o espírito como um organismo interdependente e interado ao ambiente social e natural do indivíduo; e todas elas buscam curar o paciente restituindo seu equilíbrio dinâmico. A força da Medicina Tradicional Chinesa entre as diversas modalidades de medicinas alternativas deve-se muito provavelmente à sua antiguidade.

A Medicina Chinesa nasceu a partir da religião. No início, não havia qualquer separação entre os campos da religião e da medicina e a função de terapeuta era exercida por sacerdotes. Mesmo depois da diferenciação entre as funções de sacerdote e terapeuta, o terapeuta na Medicina Clássica Chinesa deveria praticar meditação, Chi Kung e atividades artísticas para manter a sua energia em equilíbrio e poder ajudar os outros a re-estabelecer o respectivo equilíbrio.

O aprendizado da Medicina Clássica Chinesa nunca se restringiu a repassar práticas e técnicas. A Medicina Clássica Chinesa sempre foi repassada de mestres a discípulos dentro de linhagem tradicionais que preservavam e repassavam, através de relações pessoais, a riqueza das experiências vivenciadas pelos mestres.

Na Medicina Clássica Chinesa, o terapeuta deve saber tratar as emoções e o espírito do paciente. De nada adianta conhecer as técnicas da Medicina Chinesa, fazer o diagnóstico correto e as aplicações nos pontos certos se o terapeuta não fizer uso da intenção e canalizar a sua energia de modo a estimular e propiciar a circulação de energia no paciente, para que o mesmo possa restabelecer seu equilíbrio dinâmico.

O terapeuta deve ainda ter cuidados especiais para que o paciente possa se concentrar e receber a energia do terapeuta, com tranqüilidade e equilíbrio. A seleção das técnicas a serem utilizadas deve

ser feita de modo a garantir o melhor resultado. De nada adianta submeter o paciente à Acupuntura Sistêmica se o mesmo tiver aversão a agulhas, ficar tenso e não receptivo a este tipo de tratamento. Dependendo do tipo de doença e do paciente, Acupuntura Sistêmica, Moxabustão, Tui Na, Acupuntura Auricular, Reflexologia, Kwa-Sa, Sangria, Ventosas, Fitoterapia, Dieta Alimentar, Tai Chi Chuan/Chi Kung etc. podem ser utilizados de modo combinado ou exclusivo.

Expandir a Medicina Tradicional Chinesa para os níveis Homem e Céu significa ampliar os horizontes do tratamento dos desequilíbrios e das enfermidades do nível Terra para a prevenção e promoção da saúde no nível Homem e para a promoção do espírito no nível Céu.

Conclusão

A milenar e espiritualizada Medicina Clássica Chinesa foi desenvolvida em três níveis, Céu, Homem e Terra. O processo de modernização da China na primeira metade do Século XX foi responsável pela proibição da Medicina Clássica Chinesa em território chinês. Mas, na segunda metade do Século XX, a República Popular da China, para uso nacional, com ênfase em seu nível Terra e em detrimento de sua espiritualidade, promoveu a sistematização, padronização e unificação da Medicina Chinesa de acordo com o padrão científico ocidental, que recebeu a denominação de Medicina Tradicional Chinesa

Com a abertura da China ao Ocidente em 1972, a Medicina Tradicional Chinesa pode expandir-se no Ocidente devido à sistematização, padronização e unificação à que foi submetida pela República Popular da China. O atual desafio da Medicina Tradicional Chinesa é expandir o nível Terra para os níveis Homem e Céu, ampliando os horizontes do tratamento dos desequilíbrios e das enfermidades para a prevenção e promoção da saúde e do espírito.

Bibliografia

Antigo Testamento. Bíblia online, http://www.biblia.com.br/ [4nov09].

Bing W. *Princípios de medicina interna do Imperador Amarelo*. São Paulo, Ícone, 2001.

Capra F. *Sabedoria incomum.* São Paulo, Cutrix, 1995.

Chonghuo T. *Tratado de medicina chinesa*. São Paulo, Roca, 1993.

Escola Superior de Medicina Oriental e Terapias – Esmot. *Medicina chinesa*. Lisboa, http://www.medicinachinesapt.com [12out09].

Jung CG. Prefácio. Wilhelm R. *I ching, o livro das mutações*. São Paulo, Pensamento, 1999.

Lao Tse. *Tao te ching [tradução: Rohden H.].* São Paulo, Martin Claret, 2009.

Lao Tse. *Tao te ching [tradução: Mitchell S.].* Edepot.com, http://www.edepot.com/tao4.html [3nov09].

Lao Tse. *Tao te ching [tradução: Egito JL.].* Recife, José Laércio do Egito FRC., http://www.joselaerciodoegito.com.br/site_laotse_versos.htm [3nov09].

Liu CM. *Apostilas e anotações de aula do Curso de acupuntura e medicina chinesa*. São Paulo, Cemetrac, 2008-9.

Souza EFAA. *Nutrindo a vitalidade, questões contemporâneas sobre a racionalidade médica chinesa e seu desenvolvimento histórico cultural* (tese: doutorado). Rio de Janeiro, UERJ, 2008.

Wilhelm R. *I ching, o livro das mutações*. São Paulo, Pensamento, 1999.